

RELAÇÕES ENTRE ESTADOS, SANÇÕES E CRISES HUMANITÁRIAS DURANTE PERÍODOS DE GUERRA: GUERRA DA RÚSSIA X UCRÂNIA¹

RELATIONS BETWEEN THE STATES, SANCTIONS AND THE HUMANITARIAN CRISES IN PERIODS OF WAR: RUSSIA X UKRAINE WAR

Haggi Assaf David Filgueira²
Lucas Rezende de Miranda Martins³

RESUMO: Este estudo aborda o impacto da invasão russa à Ucrânia em 2022 nas dinâmicas internacionais, com foco nas sanções econômicas impostas à Rússia e suas consequências. A guerra gerou uma grave crise humanitária, resultando em milhões de refugiados e milhares de mortos. Em resposta, países, sobretudo da OTAN e da União Europeia, adotaram sanções que afetaram setores como energia, finanças e comércio, visando pressionar o governo de Vladimir Putin. Simultaneamente, a comunidade internacional tem prestado apoio à Ucrânia, por meio de assistência humanitária e envio de armamentos. O contexto revela a complexidade das relações diplomáticas, da economia global e da proteção dos direitos humanos, destacando a importância das sanções e da solidariedade internacional em tempos de guerra.

Palavras-chave: Relações Internacionais. Sanções econômicas. Guerra da Rússia x Ucrânia. Política internacional. Resolução de conflitos.

ABSTRACT: This study addresses the impact of the Russian invasion of Ukraine in 2022 on international dynamics, focusing on the economic sanctions imposed on Russia and their consequences. The war has triggered a severe humanitarian crisis, resulting in millions of refugees and thousands of deaths. In response, countries, especially those from NATO and the European Union, have adopted sanctions that have affected sectors such as energy, finance, and trade, aiming to pressure Vladimir Putin's government. At the same time, the international community has provided support to Ukraine through humanitarian assistance and the supply of weapons. The context reveals the complexity of diplomatic relations, the global economy, and the protection of human rights, highlighting the importance of sanctions and international solidarity in times of war.

Keywords: International relations. Economic sanctions. Russia x Ukraine War. International politics. Conflict resolution.

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Una, campus Divinópolis.

² Acadêmico do curso de direito da Instituição de Ensino Superior (IES) Faculdade UNA de Divinópolis da rede Ânima de Educação.

³ Acadêmico do curso de direito da Instituição de Ensino Superior (IES) Faculdade UNA de Divinópolis da rede Ânima de Educação.

1. INTRODUÇÃO

A invasão russa na Ucrânia, iniciada em 2014 com a anexação da Crimeia e intensificada em 2022, representa uma grave violação do Direito Internacional e uma crise humanitária sem precedentes na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. A decisão de Vladimir Putin de lançar uma operação militar em larga escala desencadeou uma série de eventos que impactaram profundamente a ordem internacional (Zachary B. Wolf, Brasil, 2022).

Este trabalho tem como objetivo analisar as implicações jurídicas e humanitárias do conflito, com foco nos seguintes aspectos: as violações do Direito Internacional Humanitário, as sanções econômicas e políticas impostas à Rússia, a resposta da comunidade internacional, o sofrimento da população civil ucraniana, a crise de refugiados e o impacto do conflito na segurança global.

A pesquisa, baseada em fontes bibliográficas e artigos online, busca contribuir para um melhor entendimento do contexto legal e político do conflito, bem como das suas consequências humanitárias. Os capítulos seguintes exploram em detalhes temas como: organizações internacionais, quebra de tratados e sanções aplicadas ao governo russo, crise humanitária, impacto na população civil ucraniana e possíveis melhorias na legislação internacional que possam ser criadas para focar na resolução do conflito, e não somente em punir aquele em que o cenário internacional julgue como errado.

No capítulo 2, se destrincha a explicação acerca das organizações internacionais.

No capítulo 3, o objetivo é analisar as ações e dinâmicas que resultaram no colapso dos tratados internacionais, com ênfase na guerra entre Rússia e Ucrânia.

No capítulo 4, visa entender quais sanções penais e econômicas a Rússia vem sofrendo nos tempos de guerra.

No capítulo 5, visa esclarecer toda a crise humanitária por trás do conflito.

No capítulo 6, visa esclarecer todo apoio humanitário que a Ucrânia vem recebendo.

No capítulo 7, destrincha as conclusões acerca do estudo.

Diante do contexto geopolítico atual, no qual as relações entre Estados, sanções econômicas e crises humanitárias se interrelacionam de maneira complexa, surge a questão central que orienta este estudo: A polarização e a punição são os únicos caminhos para lidar com divergências, ou existem alternativas mais construtivas?

2. ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

As organizações internacionais consistem em coalizões de países que se unem com o objetivo de promover a cooperação mútua e enfrentar desafios globais de interesse coletivo. A formação desses agrupamentos tem suas raízes no contexto histórico e econômico do século XX, marcado pela devastação das duas Guerras Mundiais e pela polarização ideológica da Guerra Fria, eventos que evidenciaram a necessidade de mecanismos internacionais capazes de garantir a estabilidade política, econômica e social no cenário global. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a comunidade internacional reconheceu que a ausência de instituições de governança coletiva havia contribuído para o agravamento dos conflitos. Dessa percepção, nasceu a Organização das Nações Unidas (ONU), criada em 1945 com o propósito de preservar a paz e fomentar a cooperação entre os países. Foram desenvolvidos outros blocos e instituições, como a União Europeia, voltada para a integração econômica, e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), cuja missão se concentra na defesa coletiva dos seus membros.

A paz perpétua não é apenas a ausência de guerra, mas a presença de uma união das nações baseada na justiça e no respeito mútuo, onde cada Estado se submete a uma constituição republicana, e um sistema de direito internacional é estabelecido, permitindo que as nações vivam em harmonia.” (Kant, 1795).

Em meio ao ambiente de tensões e conflitos que dominava o cenário global, surgiu a necessidade de criar organizações que pudessem estabelecer uma nova dinâmica de colaboração entre as nações, com o intuito de reduzir os confrontos e incentivar a estabilidade internacional. Essas organizações viabilizaram a execução de ações colaborativas em diversos setores da sociedade global. Atualmente, elas desempenham um papel fundamental nas interações internacionais, com ênfase na diplomacia, mas também se expandindo para áreas estratégicas, como a economia e a segurança militar. Entre as principais entidades desse tipo, podemos destacar a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e o Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), entre outras (Campos, 2022).

4486

3. AÇÕES E DINÂMICAS QUE RESULTARAM NO COLAPSO DOS TRATADOS INTERNACIONAIS, COM ÊNFASE NA GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

A declaração de guerra feita pela Rússia em fevereiro de 2022 causou uma grande instabilidade no cenário político global, estreitando as relações diplomáticas do país com o

restante do mundo. A decisão de Vladimir Putin de invadir a Ucrânia constituiu uma violação flagrante do direito internacional, resultando na suspensão da Rússia da Organização das Nações Unidas (ONU) e na condenação de sua anexação ilegal de territórios ucranianos. Além de violar a Carta da ONU, que diz respeito à proibição do uso da força contra a integridade territorial de outro Estado. A ação russa desafiou a ordem internacional estabelecida após a Segunda Guerra Mundial, que visava a prevenção de conflitos armados e a manutenção da paz global. O desrespeito ao direito internacional, ao ignorar normas e mecanismos de resolução pacífica de disputas, enfraqueceu ainda mais os tratados e instituições que garantem a ordem internacional.

A regra em torno do Estado é a de que deve este ir ao encontro de suas obrigações internas e internacionais com seu povo e com outros Estados e organismos internacionais, sujeitando-se às sanções cabíveis para corrigir dano material ou ético provocado por ato praticado (HUSEK, 2017.)

A ação também infringiu os Acordos de Minsk de 2015, assinados entre Kiev e Moscou, com a mediação da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). Esses acordos tinham como objetivo resolver o conflito no leste da Ucrânia, mas foram sucessivamente ignorados e violados pela Rússia, que, em vez de buscar uma solução pacífica, intensificou as hostilidades, culminando na invasão da Ucrânia em 2022 (WIKIPEDIA, 2014).

Podemos verificar que os tratados têm um lado humanitário, visando que duas nações se respeitem e, assim, evitem uma possível guerra. Fica evidente que Vladimir Putin não está preocupado com a violação desses tratados. Mais importante para ele é conseguir que seus exércitos armados invadam a Ucrânia, causando danos irreversíveis a todo o ordenamento social e funcional do país.

As relações exteriores e os tratados internacionais deixaram de existir logo após o início da guerra. Diversos países fecharam seus aeroportos para voos diretos com destino à Rússia. Aproximadamente 30 países baniram as companhias aéreas russas devido ao conflito gerado, permitindo apenas voos de ajuda humanitária. Em retaliação, a Rússia também banuiu os mesmos países, além de romper acordos comerciais vigentes (O GLOBO, 2022).

4. QUAIS SANÇÕES PENAIAS ECONÔMICAS A RÚSSIA VEM SOFRENDO NOS TEMPO DE GUERRA ?

A decisão da Rússia de declarar guerra contra a Ucrânia em fevereiro de 2022 gerou um impacto profundo e abrangente em todo o mundo, afetando não apenas a geopolítica global, mas também as grandes empresas multinacionais e marcas que operavam dentro do território

russo. A reação de muitas dessas empresas, que optaram por fechar fábricas, suspender vendas e até retirar suas operações da Rússia, foi vista como uma forma de sanção indireta ao governo de Vladimir Putin. Esse movimento de boicote por parte do setor privado refletiu a crescente pressão internacional contra a agressão russa, comprometendo as operações econômicas do país e exacerbando os desafios financeiros enfrentados pela Rússia (G1 GLOBO, 2022).

As ações das corporações globais tiveram um impacto significativo na economia russa, obrigando o governo de Putin a desenvolver estratégias econômicas para mitigar os danos e evitar uma crise financeira profunda. Esse cenário remonta a um trauma histórico vivido pela Rússia, que passou por uma transição abrupta do comunismo para o capitalismo na década de 1990. O colapso da União Soviética resultou em uma crise econômica devastadora, marcada por hiperinflação, recessão severa e uma crise de identidade econômica, cujos efeitos ainda reverberam na memória coletiva do povo russo e influenciam as políticas econômicas adotadas até os dias atuais.

A condenação da Rússia na Assembleia Geral da ONU ocorreu em 2 de março de 2022 (BBC NEWS, 2022), e evidenciou o isolamento de Vladimir Putin no cenário internacional durante a guerra contra a Ucrânia. A grande maioria dos membros da ONU se manifestou contra as ações militares russas, deixando claro o repúdio global à violência e às violações cometidas pela Rússia. Em uma votação histórica, 141 países votaram contra a agressão russa, 32 se abstiveram e apenas 7 países expressaram apoio à Rússia. Essa votação foi uma das mais expressivas no sentido de demonstrar a unanimidade contra o regime de Putin no contexto da invasão. Além disso, a resolução da ONU exigiu de forma imediata a suspensão das forças militares russas nas fronteiras da Ucrânia, demandando a retirada das tropas russas e o fim das hostilidades. Apesar da pressão internacional e do apelo da comunidade global, a decisão da ONU foi desrespeitada por Putin, que não acatou o pedido da organização e continuou sua ofensiva militar, ignorando os princípios fundamentais da Carta da ONU, que defende a soberania e a integridade territorial dos Estados membros (O GLOBO, 2023).

A Carta da ONU, em seu Artigo 2º (ONU, 1945), trata da soberania e integridade dos Estados, da preservação da paz e da cooperação internacional para garantir relações pacíficas entre os países membros e incentivar a adesão daqueles que ainda não fazem parte da organização. No entanto, o início do conflito entre Rússia e Ucrânia evidencia o descumprimento desse princípio fundamental, previamente acordado e ratificado pelas nações envolvidas. O movimento estratégico de Putin nesse cenário geopolítico representa uma clara

violação da norma estabelecida, desafiando os fundamentos do direito internacional ao desconsiderar a integridade territorial de um Estado soberano. A soberania e a proteção territorial da Ucrânia, garantidas pelo acordo internacional, fragilizam-se diante dos interesses russos, demonstrando como o equilíbrio entre poder político e respeito às normas internacionais continua sendo um desafio na manutenção da ordem global

A resposta da ONU refletiu um forte posicionamento contra a violação das normas internacionais, mas também expôs as limitações da organização em influenciar diretamente os atos de um Estado com o poder de veto no Conselho de Segurança da ONU, como é o caso da Rússia. O veto russo tem sido um dos principais obstáculos para que resoluções mais incisivas sejam adotadas pela ONU no combate à invasão, evidenciando a complexidade do cenário político internacional e a dificuldade de aplicação efetiva de medidas que garantam o respeito à paz e à segurança globais.

Esse episódio evidencia a fragilidade do sistema multilateral diante de países que, movidos por interesses geopolíticos, desconsideram as normas internacionais. Além disso, ressalta a urgência da reforma das instituições internacionais para lidar com os desafios impostos por potências que, como a Rússia, continuam a agir de forma desafiadora à ordem internacional estabelecida.

4489

Um resultado acachapante contra a Rússia não surpreende se a gente pensar que não existe qualquer fundamento no direito internacional para a ação russa. Mas mostra que a Rússia está mais isolada diplomaticamente do que se imaginava. Mesmo Israel, um país que também viola flagrantemente a lei internacional, não perde uma queda de braço dessas com menos de oito votos. Além de si mesma, a Rússia só teve quatro. (CASARÕES, 2022)

Após o início da guerra na Ucrânia, diversas empresas multinacionais anunciaram a suspensão ou encerramento de suas operações na Rússia. Entre as mais destacadas estão BP, Shell, ExxonMobil, Ford, General Motors, Volkswagen, Boeing e Volvo, que decidiram retirar suas operações e interromper as vendas no país. Além disso, grandes nomes da tecnologia, como Apple, IBM, Cisco e Uber, também suspenderam suas atividades na Rússia. A Heineken, por sua vez, optou por vender suas operações no país, enquanto empresas de entretenimento, como Disney, Warner Media e Sony Pictures, interromperam o lançamento de filmes. Essas decisões refletem o impacto das sanções econômicas e a pressão internacional sobre a economia russa, além de demonstrar a crescente resposta das corporações ao conflito e suas implicações geopolíticas (G1 GLOBO, 2022).

Um dos maiores impactos para a economia russa desde o início da guerra foi a exclusão

do país do sistema SWIFT (CNN BRASIL, 2022). A Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication, criada em 1973, é uma rede global que conecta mais de 11.000 instituições financeiras em todo o mundo. Sua principal função é permitir a troca de mensagens seguras e a realização de ordens de pagamento entre bancos e outras entidades financeiras, facilitando transações internacionais. O sistema SWIFT é fundamental para a comunicação e o processamento de pagamentos em diversos setores financeiros, garantindo segurança e eficiência nas transferências de dinheiro entre diferentes países e economias, e tornou-se um marco importante para as instituições financeiras ao redor do mundo. A retirada da Rússia desse sistema representou um golpe significativo. Vladimir Putin estimou que essa exclusão poderia causar uma perda de 5% no PIB da Rússia. Em resposta, o vice-presidente da Câmara Alta do parlamento russo, Nikolai Zhuravlev afirmou que:

Se a Rússia for desconectada do SWIFT, não receberemos moeda estrangeira, o que prejudicaria a nossa economia. Contudo, os compradores, especialmente os países europeus, também não receberiam nossos produtos essenciais, como petróleo, gás, metais e outros componentes-chave para suas indústrias." (Zhuravlev, 2022).

Assim, com o objetivo de facilitar transações financeiras sem depender do SWIFT, Vladimir Putin criou o sistema de pagamentos SPFS (Sistema de Transferência Financeira da Rússia). Além disso, a Rússia passou a considerar o uso de criptomoedas como uma alternativa para realizar pagamentos internacionais. As sanções políticas e econômicas impostas à Rússia visam, em parte, enfraquecer sua capacidade de sustentar a guerra, buscando pressionar o governo russo a interromper as hostilidades. Essas sanções são frequentemente aplicadas devido ao descumprimento de tratados internacionais e ao desrespeito às normas estabelecidas pela comunidade global.

A falta aos deveres resultantes de sua qualidade de membro de uma organização internacional pode trazer ao Estado consequências peculiares, quais sejam as sanções previstas pelo tratado constitutivo e aplicável pela própria organização, mediante voto num de seus órgãos. Essas assumem, usualmente, duas formas: a suspensão de determinados direitos e a exclusão do quadro. (REZEK, 2018)

Embora a Rússia possua fontes rentáveis de petróleo e gás, os investimentos nesse setor se mantiveram incertos, o que prejudicou o país, já que deixou de vender um de seus principais ativos. Essa interrupção nas exportações resultou em uma alta nos preços globais devido à maior procura e à falta de oferta suficiente para atender à demanda, uma vez que a Rússia era um dos maiores exportadores de petróleo e gás para a Europa. O impacto não se limitou à Europa, já que no Brasil, por exemplo, os preços dos combustíveis aumentaram até 19% e o preço do gás de cozinha subiu 17%, reflexos diretos da guerra e da instabilidade no mercado

energético global (G1 GLOBO, 2022).

É o calcanhar de Aquiles da Europa nesta guerra, sua grande vulnerabilidade, pois a dependência dos recursos energéticos russos é um ponto crucial. Essa dependência estratégica permite à Rússia capitalizar e financiar sua atuação, criando um dilema para os países europeus, que precisam equilibrar suas sanções e pressões contra o Kremlin com a necessidade de garantir fornecimento de energia para suas economias." (SAZ-CARRANZA, 2023)

Desde o início da guerra, a Rússia já enfrentou mais de dezesseis mil (16.000) sanções (STATISTA, 2024), tornando-se uma nação classificada como de alto risco de inadimplência perante seus credores internacionais. A imposição dessas medidas teve impactos significativos na economia do país, restringindo seu acesso a mercados financeiros globais e dificultando operações comerciais e bancárias. Como resposta, diversos fundos russos foram bloqueados no exterior, uma estratégia adotada para assegurar que, apesar das restrições, haja recursos disponíveis para o futuro pagamento de suas dívidas externas. Esse cenário evidencia o peso das sanções econômicas como instrumento de pressão internacional e a necessidade de estratégias alternativas para contornar essas limitações financeiras.

5. CRISE HUMANITÁRIA POR TRÁS DO CONFLITO

A crise humanitária na Ucrânia é uma das mais devastadoras e complexas do século XXI. O conflito resultou em enormes perdas humanas, com milhares de vidas perdidas e muitas outras afetadas. A invasão provocou um dos maiores deslocamentos forçados da história contemporânea, levando um enorme contingente de ucranianos a abandonar suas casas. Muitos buscaram abrigo dentro do próprio país, enquanto outros encontraram refúgio além das fronteiras, principalmente em nações da União Europeia (ACNUR, 2025).

Além das perdas humanas, a invasão causou danos profundos à infraestrutura essencial, afetando drasticamente a vida da população. Hospitais foram bombardeados, deixando milhares sem acesso a atendimento médico adequado, agravando quadros de saúde e comprometendo serviços emergenciais. Escolas tiveram suas atividades interrompidas, privando crianças e adolescentes do direito à educação e colocando em risco o futuro de toda uma geração, que cresce sob a sombra da incerteza e do deslocamento forçado. Além disso, as redes de abastecimento de água e eletricidade sofreram danos severos, mergulhando comunidades inteiras em um estado de vulnerabilidade extrema. A escassez de recursos básicos não apenas compromete o dia a dia das famílias, mas também aumenta os riscos sanitários e intensifica a luta pela sobrevivência. Esse cenário evidencia a amplitude da destruição causada.

As imagens de cidades devastadas, como Mariupol e Kharkiv, ilustram de forma contundente a brutalidade do conflito. Ruas antes movimentadas agora encontram-se em ruínas, e bairros inteiros foram transformados em cenários de destruição. A infraestrutura urbana foi dilacerada, dificultando não apenas o cotidiano dos cidadãos, mas também as operações de resgate e assistência humanitária. Equipes de socorro enfrentam obstáculos extremos para fornecer ajuda, lidando com bloqueios militares, escassez de suprimentos e condições adversas que tornam ainda mais desafiador o amparo às vítimas.

A escassez de alimentos na Ucrânia durante a guerra tem sido uma das consequências mais devastadoras do conflito. Milhões de pessoas enfrentam a angústia da fome, um drama que se intensifica a cada dia. A destruição de plantações, armazéns e rotas de transporte, além dos bloqueios impostos, transformaram o campo ucraniano, antes fértil, em um cenário de escassez e sofrimento. A Ucrânia, celeiro da Europa, era conhecida por alimentar o mundo (CNN BRASIL, 2023). Hoje, seus portos estão fechados e a produção agrícola, drasticamente reduzida. Famílias inteiras lutam para colocar comida na mesa, enquanto os preços dos alimentos básicos disparam. A insegurança alimentar se espalha como um incêndio, atingindo principalmente as regiões mais atingidas pelos combates.

Diante desse cenário desesperador e a contínua escalada do conflito e o impacto das sanções econômicas à Rússia a comunidade internacional tem se mobilizado para levar alimentos aos ucranianos. Caminhões, trens e aviões carregados de suprimentos alimentares cruzam fronteiras, mas a guerra impõe obstáculos gigantescos. As estradas estão destruídas, os combates se intensificam e a logística se torna cada vez mais complexa. A falta de alimentos na Ucrânia é um dos maiores desafios humanitários da atualidade. Milhões de vidas dependem da ajuda internacional, entretanto, a guerra continua a ditar as regras. Enquanto os conflitos não cessarem, a sombra da fome continuará a pairar sobre a Ucrânia, lembrando ao mundo a urgência de encontrar uma solução pacífica para esse conflito.

As fileiras da insegurança alimentar estão crescendo mais rápido do que nossa capacidade de fornecer assistência humanitária. A situação se agrava constantemente, e, apesar dos esforços, as necessidades aumentam a um ritmo alarmante. Não podemos sair desta crise apenas fornecendo ajuda alimentar, pois isso não resolve as causas subjacentes da insegurança alimentar, como conflitos, mudanças climáticas e falhas nos sistemas de produção e distribuição de alimentos. (FOWLER, 2023)

O impacto humano da guerra é imenso, com perdas significativas em termos de vidas humanas, além de feridos e outros danos relacionados à violência. Desde o início da invasão russa, a Ucrânia tem sofrido uma quantidade alarmante de mortes entre seus civis e forças

armadas. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) e outras organizações humanitárias, milhares de civis ucranianos foram mortos ou feridos, com as maiores perdas ocorrendo nas áreas de maior conflito, como as regiões de Donbas, Mariupol, Kharkiv, e Kiev, além de outras partes do leste e sul da Ucrânia.

Estima-se que dezenas de milhares de civis perderam suas vidas, com muitas organizações alegando que o número real pode ser ainda maior, devido à dificuldade de verificação em áreas de combate intenso. Além disso, as condições de guerra resultaram em graves ferimentos e traumas, tanto físicos quanto psicológicos, para milhares de ucranianos.

Entre as forças armadas ucranianas, o número de mortos também é elevado. As perdas militares ucranianas são mais difíceis de determinar com precisão devido ao segredo em torno das informações oficiais, mas os relatos indicam que as forças armadas ucranianas também sofreram inúmeras baixas durante os meses de intenso combate. A resistência feroz da Ucrânia e o apoio internacional, especialmente em termos de armas e treinamento, ajudaram a mitigar as perdas em algumas áreas, mas o número de mortes no front permanece alto.

Já do lado russo, as autoridades russas têm sido muito mais reservadas em relação à divulgação do número de vítimas entre suas forças armadas. Inicialmente, o governo russo relatou um número muito baixo de baixas, mas, com o tempo, os números começaram a ser atualizados, embora a cifra exata ainda seja motivo de debate. Segundo fontes ocidentais e dados de inteligência, estima-se que a Rússia tenha sofrido perdas significativas entre seus soldados, com especialistas indicando que o número pode ser ainda mais elevado. A alta taxa de baixas entre os soldados russos pode ser atribuída à natureza do conflito, com grandes confrontos militares, ataques aéreos, e a resistência ucraniana em muitas frentes. Além disso, as forças russas têm enfrentado dificuldades logísticas e de comando, que resultaram em perdas adicionais. A mobilização parcial anunciada por Vladimir Putin em setembro de 2022 também gerou controvérsias, com muitos cidadãos russos sendo chamados para combater sem a devida preparação, o que pode ter levado a mais mortes desnecessárias.

Além das mortes militares, a Rússia também enfrentou um número significativo de baixas civis, principalmente devido aos ataques ucranianos em territórios ocupados, como nas regiões do Donbas e na Crimeia, que está sob controle russo desde 2014. As cidades russas mais próximas da linha de frente, como Belgorod, também sofreram ataques de mísseis e bombardeios, resultando em vítimas civis.

O número exato de mortos permanece um tema controverso, com ambos os lados

apresentando estimativas que frequentemente são minimizadas ou distorcidas por razões políticas. Independentemente da contagem oficial, o impacto humano da guerra transcende estatísticas, deixando marcas profundas na sociedade. O sofrimento se manifesta de diversas formas: no luto das famílias que perderam entes queridos, na angústia daqueles que vivem sob o constante temor de novos ataques e, sobretudo, no trauma psicológico que acompanha os soldados que retornam do front. Muitos desses combatentes enfrentam dificuldades para se reintegrar à vida cotidiana, lidando com transtornos como estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. O peso emocional da guerra se espalha por gerações, afetando comunidades inteiras e reforçando a necessidade de políticas eficazes de amparo e reconstrução social.

Em resumo, a guerra entre Rússia e Ucrânia resultou em um número alarmante de mortes de ambos os lados, com um impacto devastador para a população civil e as forças armadas. O sofrimento humano gerado pelo conflito é imenso, e a contagem de mortos continua a aumentar à medida que os combates se intensificam, afetando a vida de milhões de pessoas na região e além. A magnitude da crise sublinha a urgência de esforços diplomáticos para alcançar uma solução pacífica e restaurar a normalidade na vida dos ucranianos e russos. A guerra não apenas impacta diretamente os envolvidos, mas também, tem repercussões globais, afetando a economia, a política e a segurança em uma escala internacional.

4494

6. SOLIDARIEDADE GLOBAL: APOIOS RECEBIDOS PELA UCRÂNIA EM MEIO A GUERRA

A Ucrânia tem recebido apoio humanitário de diversos países ao redor do mundo, com o objetivo de amenizar o sofrimento causado pela invasão do governo russo. Embora qualquer tipo de assistência seja bem-vinda, ela não pode ser considerada uma solução definitiva para os danos enfrentados pelo país. O auxílio à Ucrânia tem se manifestado de três formas principais: apoio diplomático, acolhimento aos refugiados e fornecimento de armamentos às suas forças armadas. Os países que têm prestado esse apoio são, em sua maioria, membros da OTAN e da União Europeia.

Os Estados Unidos é o principal país a ajudar e apoiar a Ucrânia, já foram liberadas diversas verbas ao longo da guerra, com a estimativa de bilhões de dólares americanos à Ucrânia, ajuda essa, para ser destinado em assistência humanitária, ajuda econômica e assistência de defesa, além de garantir equipamentos, armas, tanques de guerra para a Ucrânia poder agir diretamente contra as forças Russas, em uma tentativa de igualar a força aplicada

pelas tropas russas (CNN BRASIL, 2024). No lado humanitário, os Estados Unidos da América estão enviando mantimentos básicos para a sobrevivência, como água, produtos de higiene pessoal, alimentos e remédios para as pessoas que foram afetadas pela guerra.

Primeiro, gostaria de expressar sinceramente gratidão do fundo do meu coração, do coração da Ucrânia, de todos os ucranianos, de nossa forte nação. Em primeiro lugar, ao senhor presidente, pelo grande apoio e liderança. Você e muitos outros países nos ajudaram e estão nos ajudando agora até que a guerra termine. (ZELENSKY, 2018)

O apoio dos Estados Unidos à Ucrânia, em face da invasão russa, vai além das questões humanitárias e está inserido em um contexto mais amplo de geopolítica internacional. A guerra na Ucrânia constitui um ponto crucial em uma série de disputas de poder global, nas quais os interesses estratégicos dos Estados Unidos estão diretamente em jogo.

Os EUA têm liderado esforços diplomáticos para isolar a Rússia no cenário internacional, impondo sanções econômicas severas e buscando consenso entre aliados da OTAN e outros parceiros internacionais. Essa assistência e envolvimento refletem não apenas um compromisso com a soberania e integridade territorial da Ucrânia, mas também a defesa de uma ordem internacional baseada em regras. O conflito é visto como um teste para a determinação dos Estados Unidos em manter a estabilidade global e conter o expansionismo agressivo. A manutenção de um equilíbrio de poder na Europa e a segurança dos aliados na região são fundamentais para os interesses geopolíticos de longo prazo dos EUA.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este estudo acerca das relações entre os estados, sanções e crises humanitárias durante períodos de guerra, especificamente na Guerra Rússia x Ucrânia, torna-se evidente que todas as ações e providências tomadas desde o início da guerra, são consideravelmente complexas e que sempre impactam de forma direta as populações, sejam dos países envolvidos na guerra ou de países ao redor do mundo. O desenrolar desse confronto revela que, em contextos de guerra, as decisões geopolíticas não se restringem apenas aos governos e às estratégias militares, mas reverberam intensamente sobre a vida de milhões de pessoas. Sanções econômicas, bloqueios comerciais e restrições diplomáticas são instrumentos amplamente utilizados com o objetivo de enfraquecer um dos lados do conflito. No entanto, essas medidas frequentemente desencadeiam efeitos colaterais que vão além do impacto sobre o governo sancionado, atingindo diretamente cidadãos comuns que, muitas vezes, já se encontram em condições vulneráveis.

Ao longo da história, o conflito sempre desempenhou um papel central nas relações entre as nações, desde os primeiros registros, milhares de anos antes de Cristo, até os dias atuais. No entanto, em outrora, não havia uma organização mundial destinada a promover o bem-estar da humanidade e a preservar a paz global. As alianças de guerra eram frequentemente formadas não apenas com o intuito de tentar remediar as hostilidades, mas também com o objetivo de se preparar para futuras batalhas. A ausência de uma rede de interconexões globais, como a que a globalização propicia hoje, fazia com que cada nação se preocupasse exclusivamente com seus próprios interesses, priorizando a vitória no conflito sem considerar as consequências que essa vitória poderia acarretar, tanto para os outros países quanto para o equilíbrio mundial. Atualmente, os Estados se unem em diversas organizações internacionais com o objetivo de buscar soluções para a prevenção e resolução de conflitos, visando mitigar a possibilidade de guerras envolvendo múltiplos países. A premissa fundamental dessas iniciativas é a promoção da cooperação global, com a expectativa de que, ao reunir nações em torno de um objetivo comum, seja possível evitar a eclosão de conflitos armados. No entanto, ao realizarmos uma análise crítica da realidade contemporânea, constatamos que, apesar desses esforços, os conflitos continuam a surgir em várias regiões do mundo. A eficácia dessas organizações tem sido questionada, uma vez que as tensões geopolíticas, disputas econômicas e questões ideológicas ainda alimentam a violência e os confrontos, desafiando o ideal de uma paz duradoura. Assim, embora o objetivo seja a prevenção, a paz global permanece um desafio complexo e distante da realidade vivida por muitas nações.

4496

As Grandes Guerras, conflitos de escala global que envolveram nações de todos os continentes, foram catalisadoras para a criação de um sistema internacional voltado para a preservação da paz e a promoção da cooperação entre os Estados. Nesse contexto, surgiu a Organização das Nações Unidas (ONU), um organismo concebido com o objetivo de prevenir, controlar e, quando necessário, remediar os conflitos mais devastadores, evitando a repetição dos horrores das guerras passadas e promovendo um futuro mais próspero e pacífico para a humanidade. A criação da ONU pode, portanto, ser vista como uma resposta histórica a um período marcado por intensas disputas de poder e hostilidade. Após a Segunda Guerra Mundial, as superpotências vitoriosas assumiram a liderança e, em conjunto, estabeleceram o Conselho de Segurança da ONU, com a missão de evitar novos conflitos. Contudo, foi adotado um sistema de votação unânime, atribuindo poder decisório concentrado nas mãos das cinco

grandes potências vitoriosas, conhecidas como as "Cadeiras Permanentes" — a República Popular da China, os Estados Unidos da América, o Reino Unido, a França e a Federação Russa. Esse arranjo, que confere a essas nações um controle decisivo sobre as ações do Conselho de Segurança, revela uma fragilidade estrutural no sistema, já que decisões cruciais podem ser bloqueadas por interesses nacionais conflitantes. Considerando tanto os eventos históricos quanto as dinâmicas atuais, é possível perceber que a busca por soluções mais equilibradas e eficazes dentro do Conselho de Segurança enfrenta resistência, especialmente por parte dos países permanentes, que podem ter suas vantagens pessoais comprometidas. Diante disso, surge a questão: quem estaria disposto a apoiar o bem-estar mundial em detrimento dos seus próprios interesses?

Nesse mesmo contexto, a sociedade internacional se viu novamente tomada por intensos conflitos, com uma série de confrontos eclodindo em diversas regiões do mundo. Em grande medida, essas disputas revelam que nenhuma das superpotências globais tem demonstrado disposição em colocar o bem-estar coletivo acima de seus próprios interesses estratégicos, econômicos e geopolíticos. O comportamento dessas nações reflete a persistência de uma lógica de poder que, muitas vezes, coloca as questões nacionais em primeiro plano, negligenciando os impactos globais dessas ações.

4497

A Organização das Nações Unidas (ONU), através de seu Conselho de Segurança, cuja missão principal deveria ser a manutenção da paz e da segurança internacional, encontra-se paralisada pela dinâmica das decisões tomadas pelas cinco potências permanentes que ocupam cadeiras privilegiadas no órgão. Essas cinco nações, detêm o direito de veto, o que lhes confere um poder desproporcional na definição das políticas de segurança global. Como resultado, o Conselho de Segurança, que deveria atuar como um fórum para a resolução pacífica de disputas e para a prevenção de novos conflitos, frequentemente se vê imobilizado, incapaz de tomar decisões cruciais devido aos interesses conflitantes entre seus membros permanentes. Esse arranjo estrutural revela uma fragilidade significativa no sistema da ONU, uma vez que as iniciativas voltadas para o bem-estar geral podem ser obstruídas por disputas internas, impedindo a organização de cumprir sua função primordial de promover a paz e a segurança em uma ordem mundial cada vez mais interconectada e polarizada.

O foco deste trabalho está na análise do conflito entre Rússia e Ucrânia, a partir da qual se origina a seguinte pergunta-problema: "A polarização e a punição são os únicos caminhos para lidar com as divergências internacionais, ou existem alternativas mais construtivas?" Este

questionamento surge da observação de que, em muitos contextos globais, a busca por soluções pacíficas e diplomáticas frequentemente esbarra na polarização das potências mundiais, que preferem adotar medidas punitivas em vez de explorar vias alternativas de resolução de conflitos.

Dentro deste cenário, uma possível alternativa à polarização e ao confronto seria a adoção de um sistema de tomada de decisões mais democrático no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Em vez de um modelo em que as cinco potências permanentes com direito de veto dominam as decisões cruciais, poderia ser implementado um sistema de votação mais inclusivo e representativo. Esse modelo permitiria que todos os Estados membros, tanto os permanentes quanto os não-permanentes, tivessem voz ativa nas deliberações, expressando suas posições e preocupações sobre as pautas em discussão. Tal abordagem garantiria uma representação mais equilibrada das diversas perspectivas globais, favorecendo decisões mais democráticas e ponderadas, com maior espaço para o consenso e a negociação, ao invés da imposição de soluções baseadas em interesses nacionais conflitantes.

Essa necessidade de democratização das decisões no Conselho de Segurança não é inédita. Ao longo dos anos, diversas propostas de reforma foram apresentadas, como o Plano Razali, de 1997, que sugeria a inclusão de novos membros permanentes sem direito a veto e uma maior representatividade geopolítica. No entanto, iniciativas desse tipo sempre enfrentaram forte resistência das potências já estabelecidas, que não desejam perder influência sobre as decisões estratégicas mundiais. A manutenção do direito de veto por essas nações tem se mostrado uma barreira para respostas eficazes a crises internacionais, permitindo que interesses nacionais se sobreponham ao bem coletivo.

4498

Diante disso, surge a necessidade de mecanismos alternativos que possam equilibrar a tomada de decisão dentro da ONU. Um exemplo seria a criação de comissões permanentes de mediação, compostas por representantes de diversas regiões do mundo, com a missão de intervir preventivamente em conflitos antes que escalem para confrontos armados. Esse modelo garantiria que disputas fossem tratadas de forma diplomática e multilateral, reduzindo a necessidade de sanções punitivas ou intervenções militares.

Uma alternativa concreta seria a adoção de sanções direcionadas, que focassem exclusivamente em líderes políticos e setores estratégicos envolvidos em ações agressivas, sem prejudicar diretamente a população civil. Essa abordagem mitigaria os impactos devastadores

que punições econômicas amplas costumam causar, evitando a deterioração das condições de vida dos cidadãos comuns, que muitas vezes acabam sofrendo pelos erros de seus governantes.

Além disso, é fundamental fortalecer o papel das missões de paz e expandir sua atuação para além da presença militar em zonas de conflito. A ONU poderia investir mais em programas de reconstrução e desenvolvimento econômico para regiões afetadas por guerras, garantindo que os países devastados tenham melhores condições de reestruturação, evitando décadas de miséria e instabilidade. Portanto, reformar o sistema decisório do Conselho de Segurança e ampliar alternativas diplomáticas são passos essenciais para tornar as relações internacionais mais justas e eficazes.

Somente por meio de um maior equilíbrio entre as nações e da implementação de mecanismos mais inclusivos será possível avançar na construção de um mundo onde a paz não seja apenas uma meta distante, mas uma realidade sustentável. Para isso, torna-se essencial a reformulação das estruturas internacionais, visando não apenas uma distribuição mais justa do poder decisório, mas também uma transformação significativa na forma como os desafios globais são enfrentados. As respostas a crises, como a guerra entre Rússia e Ucrânia, devem ser pautadas pela cooperação entre os países, promovendo soluções mais colaborativas e eficazes. Além disso, essas reformas devem garantir que os princípios fundamentais da paz e da cooperação global sejam priorizados, criando um ambiente em que o diálogo, a diplomacia e a solidariedade prevaleçam sobre os conflitos e a instabilidade internacional.

4499

Com o avanço da globalização, surge a necessidade urgente de conter os conflitos internacionais para evitar que estes se escalem a um ponto de destruição irreversível, com consequências devastadoras em ordem mundial e para as nações envolvidas, afetando profundamente sua cultura, economia e a história mundial. Nesse contexto, diversas medidas podem ser adotadas com o objetivo de prevenir, mitigar ou desencorajar guerras. No entanto, tais medidas frequentemente geram controvérsias morais, uma vez que, em muitos casos, acabam prejudicando diretamente a população civil do país alvo, que sofre as consequências das ações de seus governantes. As sanções econômicas e políticas são um exemplo claro desse tipo de abordagem. Embora sejam aplicadas com a intenção de forçar o fim de um conflito, muitas vezes essas medidas revelam-se ineficazes, agravando a situação e, paradoxalmente, levando o governo penalizado a adotar ações ainda mais drásticas na busca por vitória, incluindo genocídios, tratamentos desumanos a prisioneiros de guerra, e o uso de armas químicas e

nucleares, consequências trágicas derivadas de um ciclo de retaliações intensificado pela imposição de sanções.

Ao término do conflito, com a derrota de uma das partes, são frequentemente impostas sanções adicionais, resultando em décadas de miséria, crises econômicas prolongadas e desigualdade social para a população derrotada. Esses efeitos prolongados não apenas dificultam a reconstrução nacional, mas também distanciam ainda mais os objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa, em princípio, promover a paz, a segurança e o bem-estar mundial. Em vez de resolver os problemas fundamentais que levaram ao conflito, as sanções frequentemente perpetuam a instabilidade e agravam as condições de vida da população, afastando a ONU de sua missão primordial de alcançar uma paz duradoura e sustentável.

O conflito atual revigora antigos traumas, trazendo à tona as profundas cicatrizes de guerras passadas, com milhões de pessoas forçadas a abandonar seus lares, em busca de refúgio em países vizinhos ou em territórios distantes. As cidades, que outrora foram centros vibrantes de vida e cultura, agora estão em ruínas, vítimas da violência indiscriminada dos confrontos armados. Trata-se de uma guerra prolongada, cujas consequências são visíveis não apenas no campo de batalha, mas também na vida cotidiana das populações civis que, infelizmente, se tornaram as maiores vítimas deste caos.

4500

Embora existam esforços internacionais para preservar a dignidade humana e oferecer assistência, a ajuda humanitária enfrenta inúmeros obstáculos. As vias de acesso às áreas mais afetadas estão severamente danificadas, com estradas destruídas, pontes derrubadas e aeroportos fechados, o que impede a distribuição de alimentos, medicamentos e outros recursos essenciais. Além disso, muitas nações, por motivos políticos e estratégicos, impedem que a ajuda humanitária chegue às regiões em crise, na tentativa de enfraquecer ou isolar o "inimigo", intensificando ainda mais o sofrimento das populações afetadas. Esse bloqueio de apoio vital não apenas agrava a situação de miséria e morte, mas também evidencia uma perversidade nas decisões políticas que ignoram os direitos fundamentais dos civis em tempos de guerra.

Ao final, quem paga o preço mais alto são os cidadãos, que veem suas vidas ceifadas pela violência, pela escassez de recursos básicos e pelo desespero gerado pela guerra. Nos dois lados do conflito, os números de mortos são alarmantes, mas o sofrimento vai além das perdas humanas. Trata-se de um sofrimento profundo, gerado pela privação de necessidades essenciais para a sobrevivência, como alimentação, acesso à saúde e abrigo, fatores que definem nossa

humanidade. O que vemos, na realidade, é um processo de desumanização em massa, em que as populações são privadas de sua dignidade, não apenas pelas armas, mas também pela falta de acesso aos recursos fundamentais para uma vida digna.

Além disso, a guerra e as sanções econômicas impostas às nações envolvidas também afetam o desenvolvimento social e econômico dos países, punindo o próprio progresso das populações envolvidas diretamente no conflito. As empresas privadas, muitas vezes, se distanciam das áreas de guerra, interrompendo a produção e o comércio, o que resulta em uma retração econômica ainda maior. Isso cria um ciclo vicioso de pobreza e subdesenvolvimento, que pode durar décadas após o fim do conflito. O impacto econômico é duradouro, afetando o emprego, o acesso a serviços essenciais e a capacidade do país de se reconstruir e evoluir. Em suma, a guerra não apenas destrói vidas e cidades, mas também interrompe o futuro, limitando a capacidade de uma nação de superar os danos causados e de se reintegrar ao sistema econômico global.

Portanto, a guerra e seus efeitos devastadores não atingem apenas os campos de batalha, mas reverberam por toda a sociedade, criando um impacto que transcende as gerações. As consequências humanitárias e econômicas de um conflito prolongado são profundas e complexas, e a recuperação de um país após uma guerra é um processo longo e doloroso, no qual as feridas podem nunca cicatrizar completamente.

4501

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Três atualizações em três anos de guerra na Ucrânia.** 2025. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/tres-atualizacoes-em-tres-anos-de-guerra-na-ucrania> . Acesso em: 28 de abril de 2025.

BBC NEWS. **Condenação da Rússia na ONU é símbolo da falta de aliados de Putin no mundo, dizem analistas.** 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60597142> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

CAMPOS, Mateus. Mundo educação. **Organizações internacionais.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/organizacoes-internacionais.htm> Acesso em: 22 de out. de 2024.

CARTA ONU. **Carta das Nações Unidas.** 1945. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2022-05/Carta-ONU.pdf>. Acesso em: 22 de out. de 2024.

CASARAÕES, Guilherme. BBC NEWS BRASIL. Condenação da Rússia na ONU é símbolo da falta de aliados de Putin no mundo, dizem analistas. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60597142> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

CNN BRASIL. **Guerra da Rússia na Ucrânia desencadeou crise alimentar histórica.** 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/guerra-da-russia-na-ucrania-desencadeou-uma-crise-alimentar-historica/> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

CNN BRASIL. **EUA detalham financiamento extra de US\$275 milhões à Ucrânia.** 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-detalham-financiamento-extra-de-us275-milhoes-a-ucrania/> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

CNN BRASIL. **Expulsão de sistema de pagamentos seria última cartada do ocidente contra Rússia.** 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/expulsao-de-sistema-de-pagamentos-seria-ultima-cartada-do-ocidente-contra-russia/> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

G1 GLOBO. **As empresas que deixaram a Rússia depois do início da guerra.** 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/03/01/as-empresas-que-deixaram-a-russia-depois-do-inicio-da-guerra.ghtml> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

G1 GLOBO. **Preços dos combustíveis no Brasil: por que subiram e o que pode ser feito; veja perguntas e respostas.** 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/06/27/precos-dos-combustiveis-no-brasil-por-que-subiram-e-o-que-pode-ser-feito-veja-perguntas-e-respostas.ghtml> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

4502

HUSEK, Carlos Roberto. Curso de Direito Internacional Público. LTr; 14^a edição 15 fevereiro 2017.

KANT, Immanuel. À Paz Perpétua. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1795.

O GLOBO. **Mais de 30 países anunciam fechamento do espaço aéreo para aviões russos, e Aeroflot cancela voos para a Europa.** 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/mais-de-30-paises-anunciam-fechamento-do-espaco-aereo-para-avioes-russos-aeroflot-cancela-voos-para-europa-25412870#:~:text=Pelo%20menos%2034%20países%20já%20anunciaram%20o,de%20retaliação%20à%20invasão%20da%20Ucrânia%20.&text=Por%20ocausa%20das%20novas%20restrições%20C%20diversos%20voos,o%20tráfego%20aéreo%20em%20todo%20o%20mundo> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

O GLOBO. **Resolução da ONU exige retirada das tropas russas da Ucrânia; lembre como Brasil já votou sobre a guerra.** 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/02/resolucao-da-onu-exige-retirada-das-tropas-russas-da-ucrania-relembre-como-brasil-ja-votou-sobre-a-guerra.ghtml> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

REZEK, José Francisco. **Direito internacional público.** São Paulo: Saraiva, 2018.

SAZ – CARRANZA, Ángel. Guia do estudante. **Rússia e Ucrânia: entenda a questão energética por trás da guerra.** 2023. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/russia-e-ucrania-entenda-a-questao-energetica-por-tras-da-guerra> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

STATISTA. **Total number of list-based sanctions imposed on Russia by territories and organizations worldwide from February 22, 2022 to January 11, 2024, by target.** 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1293531/western-sanctions-imposed-on-russia-by-target/> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

WIKIPEDIA. **Protocolo de Minsk.** 2014. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Protocolo_de_Minsk#Referências . Acesso em: 22 de out. de 2024.

ZACHARY B. Wolf. CNN BRASIL. **Ao invadir Ucrânia, Putin foi contra todo conceito de direito internacional.** 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/putin-esta-contratodo-o-conceito-de-direito-internacional-entenda/> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

ZELENSKY, Volodymyr. **Biden recebe Zelensky na Casa Branca: EUA garantem manter ajuda militar à Ucrânia.** 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/12/21/biden-recebe-zelensky-na-casa-branca-eua-garantem-manter-ajuda-militar-a-ucrania/> . Acesso em: 22 de out. de 2024.

ZHURAVLEV, Nikolai. CNN BRASIL. **Expulsão de sistema de pagamentos seria última cartada do ocidente contra Rússia.** 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/expulsao-de-sistema-de-pagamentos-seria-ultima-cartada-do-ocidente-contrarussia/> Acesso em: 22 de out. de 2024.